

## A atividade em Espanha mantém um dinamismo impressionante

O dinamismo da economia espanhola continua a ser superior ao previsto no início do ano, graças, sobretudo, à dinâmica do sector terciário, especialmente das atividades ligadas ao turismo, e à força da criação de emprego. Nos próximos trimestres, o contexto será também apoiado por fatores como uma política monetária menos restritiva, pressões inflacionistas numa trajetória de correção e a esperada aceleração da execução dos fundos europeus do NGEU.

Os dados surpreendentes do crescimento do PIB no 1T 2024 (0,7% em cadeia, muito superior ao da Zona Euro), juntamente com o vigor observado nos indicadores já disponíveis para o 2T (PMI, emprego, consumo, etc.), confirmam o bom momento da economia espanhola. Acresce a este facto o arrastamento positivo para o crescimento em 2024 decorrente da revisão em alta do crescimento do PIB nos últimos três trimestres de 2023. Tudo isto leva-nos a aumentar a nossa previsão de crescimento para este ano em 0,5 p. p., para 2,4% (ver «Novo cenário económico: a economia espanhola volta a surpreender pela positiva», no mesmo relatório).

**Conforme os indicadores disponíveis para o 2T**, há sinais positivos de que a economia continua a crescer a bom ritmo. O inquérito PMI sobre o sentimento empresarial no sector dos serviços situou-se em 56,9 em maio (56,2 em abril), muito acima do nível de expansão (50) e o mais elevado desde abril de 2023. No sector terciário, continua a destacar-se o extraordinário desempenho do turismo: chegaram em abril 7,83 milhões de turistas, mais 8,3% do que em abril do ano passado, que gastaram 9.565 milhões de euros, os valores mais elevados da série nesse mês, o que aponta para um novo ano recorde para o sector. Relativamente ao sector da indústria transformadora, a sua reativação foi consolidada, com o seu PMI em território expansionista pelo quarto mês consecutivo, atingindo 54 pontos, mais 1,8 pontos do que no mês anterior e o nível mais elevado desde março de 2022.

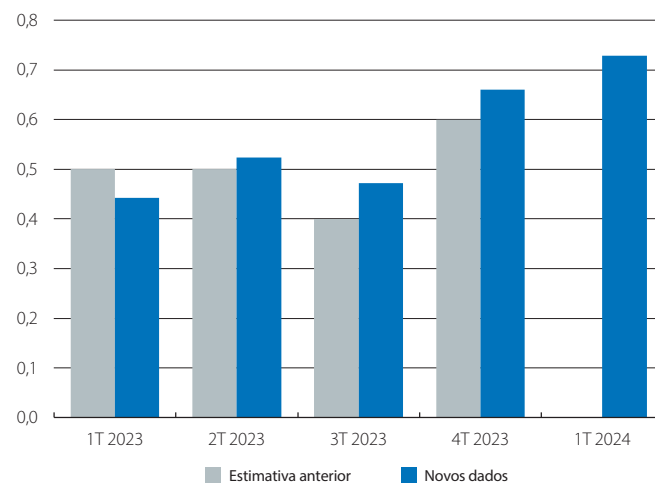
Os indicadores relativos ao consumo também mostram sinais positivos. Por um lado, o índice do comércio a retalho em termos reais, corrigido de efeitos sazonais e de calendário e excluindo estações de serviço, cresceu 0,8% em cadeia em abril, o que compara com uma descida média mensal de 0,2% no 1T. De igual modo, de acordo com o indicador de consumo do Caixa Bank, a atividade dos cartões espanhóis recuperou em maio, após o abrandamento do mês anterior, crescendo 4,4% em termos homólogos (com dados até ao dia 21), acima dos 3,2% registados em abril e semelhante à taxa do 1T (4,3%).

**O emprego mantém-se forte, tendo atingido um novo máximo em maio.** Por conseguinte, as inscrições aumentaram em 220.289 pessoas em maio, melhorando o recorde de maio do ano passado (200.411) e a média pré-pandémica para esse mês (213.582 no período 2014-2019); o número total de inscritos passa assim para mais de 21,3 milhões. Com os dados corrigidos de sazonalidade, o emprego aumentou no mês em 62.505, em linha com a média mensal do 1T (63.242); até agora, no 2T, o crescimento trimestral das inscrições mantém-se em 0,7%.

**A inflação volta a aumentar em maio, mas impulsionada pelas componentes não essenciais.** A inflação global aumen-

### Espanha: PIB

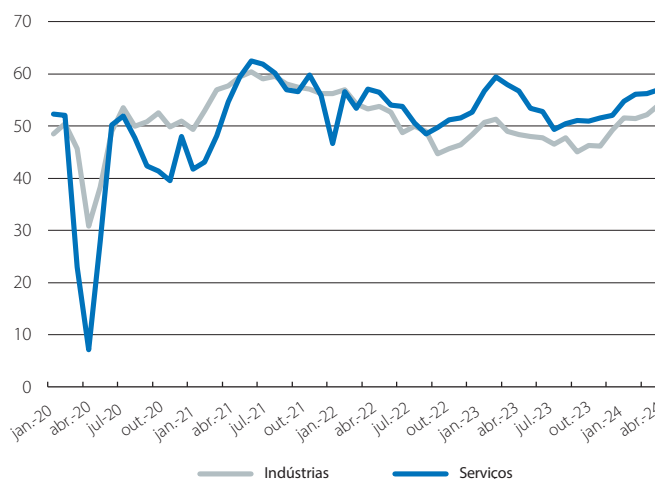
Varição em termos trimestrais (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

### Espanha: PMI

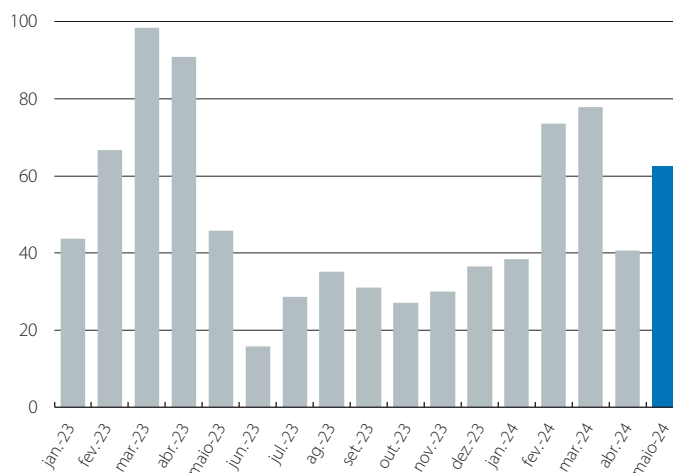
Nível



Fonte: BPI Research, com base em dados do S&P Global PMI.

### Espanha: inscritos na Segurança Social \*

Varição mensal (milhares de pessoas)



Nota: \* Série corrigida de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do MISSM.

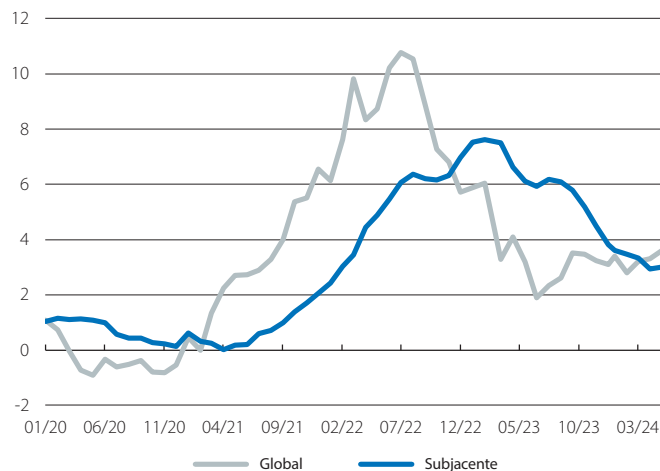
tou em maio, pelo terceiro mês consecutivo, em 1 décima, para 3,6%, a taxa mais elevada desde abril de 2023, segundo o indicador publicado pelo INE. Esta recuperação deve-se ao aumento dos preços da eletricidade e dos combustíveis, que diminuíram em menor grau do que em maio de 2023: a contribuição ascendente da energia responde a um fator cíclico derivado dos aumentos dos diferentes impostos que regulam a fatura da eletricidade. A inflação subjacente, que exclui a energia e os alimentos não transformados, quebrou a tendência descendente dos meses anteriores e subiu ligeiramente para 3,0% (2,9% em abril), devido a um efeito de calendário nos preços dos serviços (a Páscoa em 2023 foi em abril e este ano em março). Em suma, a subida da inflação em maio deve-se a fatores pontuais e está dentro das expectativas, pelo que não introduz riscos de subida nas nossas previsões de moderação gradual nos próximos meses.

**Os preços da habitação surpreendem pela positiva no primeiro trimestre.** O índice de preços da habitação, elaborado pelo INE, atingiu o nível mais elevado da série disponível desde 2007, depois de ter registado uma subida trimestral de 2,6% no 1T, elevando a taxa homóloga para 6,3% (4,2% anteriormente). Este movimento de aceleração dos preços está a ser generalizado por tipo de habitação, embora a habitação nova esteja a registar taxas homólogas superiores às da habitação em segunda mão (10,1% vs. 5,7%), refletindo um maior desequilíbrio entre a oferta e a procura neste segmento. Todas as regiões registaram uma aceleração da taxa homóloga face ao que tinha sido registado no 4T. A Andaluzia destaca-se como o mercado onde os preços das habitações mais subiram no início do ano (7,9% em termos homólogos), em comparação com regiões como Castela-La Mancha, Galiza e Astúrias, onde a taxa de crescimento é mais moderada, rondando os 5%.

**Agravamento do défice comercial no 1T 2024, devido à fraqueza das exportações não energéticas.** No 1T, o défice comercial situou-se em 8.105 milhões de euros, ultrapassando o valor do ano anterior (-6.578 milhões de euros) e a média dos primeiros trimestres de 2014-2019 (-6.760 milhões de euros). Este agravamento explica-se pela degradação da balança dos bens não energéticos, dado que o défice energético se manteve relativamente estável. A balança de bens não energéticos registou, assim, um excedente de 9 milhões de euros, em contraste com o saldo positivo de 1.639 milhões de euros no mesmo período de 2023; esta situação ficou a dever-se a uma quebra nas exportações, afetadas sobretudo pela diminuição das vendas de medicamentos e produtos químicos orgânicos (-7,2% em termos homólogos, correspondendo a uma quebra em volume de 6,9% e de 0,3% nos preços), mais intensa do que no caso das importações (-5,5%, com uma quebra em volume de 3,8% e nos preços de 2%). A redução do défice energético foi muito ligeira, passando de 8.218 milhões de euros no 1T 2023 para 8.114 milhões de euros este ano: as exportações diminuíram 28,2% (-21,9% em volume e -8,4% nos preços), mais do que as importações, que diminuíram 15,3% (-12,3% em volume e -3,6% nos preços).

**Espanha: IPC**

Varição homóloga (%)

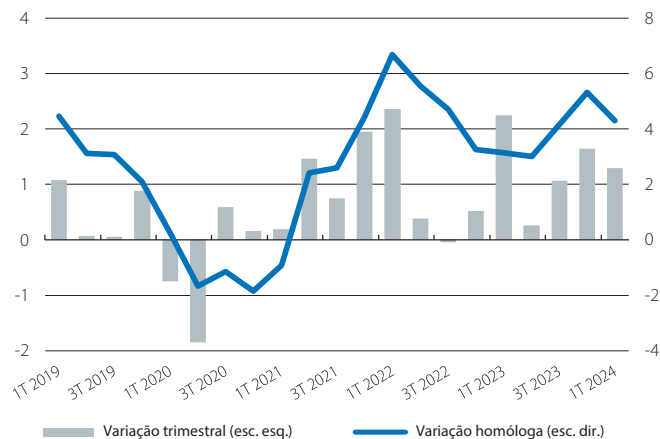


Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

**Espanha: preços das casas (valor avaliado)**

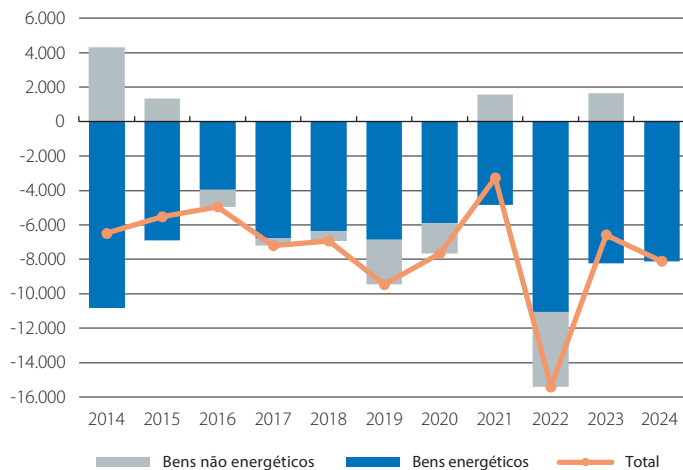
Taxa de variação trimestral (%)

Taxa de variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, com base em dados do MITMA.

**Espanha: balança comercial no 1T de cada ano**  
(Milhões de euros)



Nota: Dados segundo a classificação CUCI.  
Fonte: BPI Research, a partir dos dados dos serviços aduaneiros de Espanha.

## Novo cenário económico: a economia espanhola volta a surpreender pela positiva

O desempenho da economia espanhola nos primeiros meses de 2024 voltou a ser superior às nossas expectativas. Se o valor do crescimento do PIB do último trimestre de 2023 surpreendeu pela positiva, o do 1T confirma o bom desempenho da economia espanhola e leva-nos a rever em alta as nossas previsões. Revisitámos os principais fatores que condicionam o cenário para a economia espanhola, depois de incorporar a nova informação disponível.

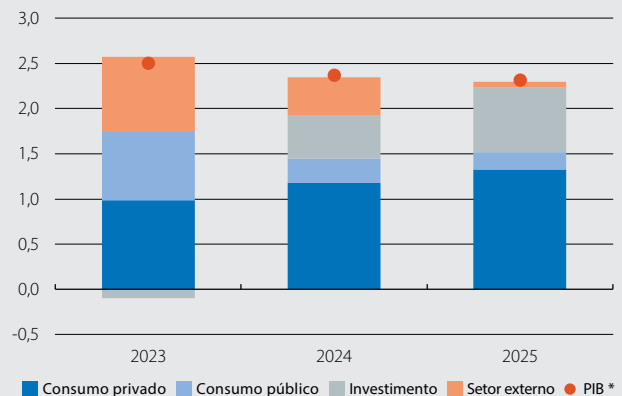
### Situação inicial

A economia espanhola voltou a surpreender positivamente pelo segundo trimestre consecutivo, crescendo 0,7% em cadeia no 1T 2024. Esta surpresa vem juntar-se ao valor revisto em alta para o último trimestre de 2023, durante o qual o PIB também cresceu 0,7% em termos trimestrais. A economia espanhola conseguiu, assim, manter um ritmo de crescimento robusto, apesar dos múltiplos fatores que a contrariaram, como a fraqueza das economias da zona euro, a inflação ainda elevada e o impacto da subida das taxas de juro, que se previa que atingisse o seu pico no 1T 2024. Há vários elementos-chave por detrás deste bom desempenho: o bom comportamento do mercado de trabalho, o impulso dos fluxos de imigração, que continuam dinâmicos, e os bons dados do turismo internacional, que mais uma vez excederam as expectativas e explicam o elevado contributo da procura externa para o crescimento. Contrariamente, a procura interna manteve um ritmo de crescimento mais modesto. O investimento, embora tenha registado uma recuperação notável no 1T 2024, continua a ser 2,2% inferior aos níveis do 4T 2019 e o consumo privado está apenas 0,4% acima, apesar de a população ter aumentado 3% desde 2019.

A inflação, por sua vez, que se situou em média nos 3,3% entre janeiro e maio deste ano, teve um comportamento em linha com o que esperávamos, embora com algumas nuances quando entramos no detalhe das diferentes componentes. Nos últimos meses, acentuou-se uma dinâmica oposta entre as diferentes componentes do cabaz do IPC. A inflação subjacente, que exclui a energia e os produtos alimentares, baixou gradualmente para 2,7% em maio (4,4% em 2023), apesar da persistência da inflação dos serviços. Por outro lado, as outras componentes continuam a registar taxas de inflação relativamente elevadas. O agravamento da inflação da energia deve-se principalmente a fatores pontuais: embora o preço da eletricidade no mercado grossista se tenha mantido relativamente baixo, o preço final foi afetado pelo aumento dos diferentes impostos aplicados à fatura da eletricidade. Relativamente aos produtos alimentares, as

### Espanha: PIB

Contribuição para o crescimento anual (p. p.)

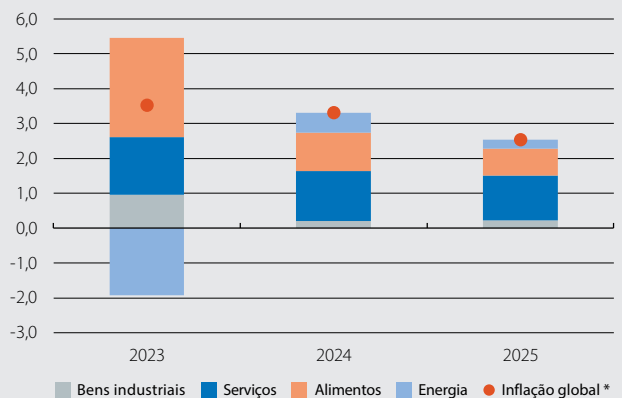


Nota: \* Crescimento anual em percentagem.

Fonte: BPI Research, com base em dados do INE e previsões próprias.

### Espanha: inflação

Contribuição para o crescimento anual (p. p.)



Nota: \* Crescimento anual em percentagem.

Fonte: BPI Research, com base em dados do INE e previsões próprias.

taxas de inflação são bastante inferiores às do ano passado (4,6% em abril contra uma média de 11,1% em 2023), mas esta descida deve-se em grande parte a efeitos de base. Com os aumentos mensais ainda acima da média de 2015-2019, a inflação dos géneros alimentícios ainda está distante da normalização.

### Revisão dos pressupostos subjacentes ao cenário

Na frente internacional, os principais pressupostos mantêm-se inalterados em relação ao cenário de há dois meses. Em relação à Zona Euro, com um crescimento económico ainda fraco e uma inflação média de 2,5% até maio, mantemos a previsão de quatro cortes nas taxas em 2024 (depo em 3,0% em dezembro de 2024) e mais três em 2025. A política monetária continuará assim a ser um fator favorável à recuperação do investimento. No que respeita

ao preço das principais matérias-primas, a revisão em alta do preço do petróleo bruto Brent para uma média de 87 USD/barril em 2024 (79 USD/barril no cenário anterior) implica que os combustíveis deixarão de contribuir para baixar a inflação. No entanto, o impacto desta revisão é relativamente moderado, uma vez que o petróleo já registou um pico de preços durante o 2S 2023.<sup>1</sup>

### Perspetivas

Graças aos bons dados do 1T, bem como a uma conjuntura mundial um pouco mais favorável, revemos em alta a nossa previsão de crescimento do PIB para 2024 no seu conjunto, para 2,4% em termos homólogos, e para 2025, para 2,3% em termos homólogos (mais 0,5 e 0,1 p. p. do que no cenário anterior, respetivamente). Independentemente dos dados agregados, esta revisão é acompanhada por uma alteração do padrão de crescimento. Primeiramente, esperamos que a procura interna substitua gradualmente a procura externa como motor do crescimento, tendo em conta o esperado arrefecimento das exportações de bens e a esperada normalização dos fluxos turísticos.<sup>2</sup> Ao mesmo tempo, esperamos também que o desempenho da procura interna seja marcado por um menor papel do consumo público e por uma reativação progressiva tanto do consumo privado como do investimento.

No que respeita ao consumo privado, os bons dados relativos à criação de emprego e ao crescimento da população conduziram a um forte aumento do rendimento disponível bruto das famílias (RDB), que aumentou 11,0% em termos homólogos em 2023. Com este aumento do PIB, a taxa de poupança subiu para 11,7%, acima da média histórica de 8,2%.<sup>3</sup> Com a expectativa de que o BCE baixe as taxas de juro, esperamos que algumas destas poupanças contribuam para um aumento do consumo privado, o que melhoraria o ritmo de crescimento para 2,2% em 2024 (1,7% em 2023) e aceleraria para 2,4% em 2025. No que respeita ao investimento, as nossas previsões apontam para que o investimento comece a ganhar dinamismo, com uma taxa de crescimento de 2,5% em 2024, impulsionado pelos primeiros cortes nas taxas de juro pelo BCE e por uma maior tração na execução dos fundos do NGEU, com um pico de desembolso previsto para 2025.

As boas perspetivas do nosso cenário não se limitam ao crescimento da atividade. Paralelamente à revisão em alta do PIB e ao bom desempenho do emprego até agora registado este ano, revemos em baixa a nossa previsão da

taxa de desemprego para 11,6% em média em 2024 e para 11,1% em 2025 (menos 0,2 e 0,3 p. p. do que no cenário anterior, respetivamente). A previsão é relativamente branda, dado que também revimos em alta o crescimento da população ativa, graças aos elevados fluxos de imigração ainda previstos.

Em contrapartida, o mercado imobiliário continuará a beneficiar, para além da robustez do mercado de trabalho e das taxas de juro mais baixas, do baixo nível de alavancagem das famílias a nível agregado e da resiliência da procura externa. A este propósito, revemos também em alta a nossa previsão para o número anual de compras e vendas para 565 mil (mais 15 mil do que no cenário anterior) e, sobretudo, para os preços da habitação para 4,0% em termos homólogos (mais 1,3 p. p. do que no cenário anterior).

No que respeita à inflação, revemos ligeiramente em alta a nossa previsão para 2024, para uma média anual de 3,2% (mais 0,2 p. p. do que no cenário anterior). Esta revisão deve-se principalmente a uma evolução um pouco pior do que a esperada da inflação dos produtos alimentares e ao aumento do IVA sobre a eletricidade devido aos baixos preços no mercado grossista.<sup>4</sup> Por outro lado, mantemos a descida da inflação subjacente para uma média de 2,7% em termos homólogos em 2024 (4,4% em 2023), embora marcada por alguma persistência da inflação dos serviços.

Os riscos que rodeiam o novo cenário de previsão são elevados. Assim, por um lado, o consumo privado poderá beneficiar de uma normalização da taxa de poupança um pouco mais rápida do que a prevista e o investimento poderá recuperar mais rapidamente do que o esperado com taxas de juro mais baixas. Adicionalmente, os fluxos de imigração e o crescimento das despesas turísticas internacionais poderão continuar a ser mais elevados do que o previsto. Os riscos de abrandamento são sobretudo de natureza geopolítica. No domínio internacional, uma eventual escalada do conflito no Médio Oriente poderá encarecer o preço do petróleo e inverter a moderação da inflação, com o conseqüente impacto na atividade económica. A nível nacional, é importante que a aplicação dos fundos do NGEU ganhe força e apoie a recuperação do investimento das empresas.

1. Ver o Focus «A palavra de ordem no novo cenário internacional: divergência» no presente *Relatório Mensal*.

2. Ver o artigo «Quais os sectores mais afetado sem Espanha devido ao arrefecimento dos nossos parceiros comerciais» no *Observatório Sectorial*.

3. Ver Focus «As chaves para o aumento da poupança das famílias espanholas em 2023» no documento IM05/2024.

4. O IVA sobre a eletricidade aumentou temporariamente para 21% (de 10%) em março, uma vez que o preço da eletricidade no mercado grossista desceu abaixo do limiar de 45 EUR/MWh. Atualmente, os mercados de futuros preveem um aumento do preço grossista da eletricidade acima do limiar, o que deverá fazer com que o seu IVA regresse à taxa reduzida no verão até janeiro de 2025.

## Observatório Sectorial CaixaBank: um olhar sobre a evolução da economia espanhola na perspetiva dos seus sectores de atividade

No presente Focus apresentamos as principais conclusões do *Observatório Sectorial*, uma nova publicação do CaixaBank Research na qual se oferece uma análise clara e detalhada da evolução da economia espanhola do ponto de vista dos seus sectores de atividade. Com este objetivo, desenvolvemos uma nova ferramenta, o Indicador Sectorial do CaixaBank Research, que permite acompanhar a evolução de 24 sectores nos domínios da atividade, do sector externo e do mercado de trabalho. Este indicador permite visualizar o estado de saúde dos diferentes sectores em Espanha e a sua posição no ciclo, o que facilita a compreensão das suas perspetivas numa base individual.<sup>1</sup>

### Sobre a dispersão da atividade em resultado da pandemia...

O novo indicador permite-nos constatar que os fortes choques na economia espanhola entre 2020 e 2023 tiveram um impacto muito díspar nos diferentes sectores, o que aumentou a dispersão da evolução da atividade:

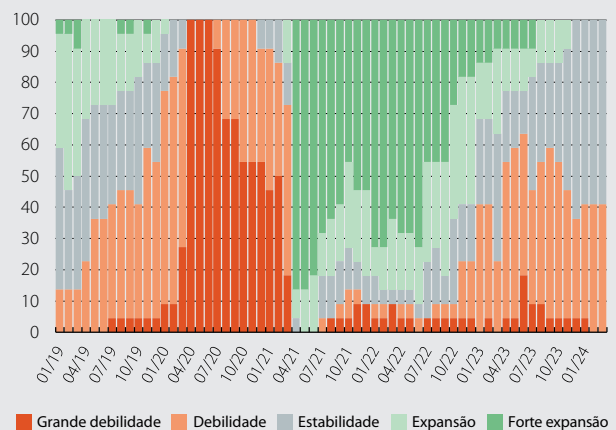
- A pandemia de COVID-19 em 2020 provocou uma quebra acentuada e generalizada da atividade económica, sobretudo nos sectores mais dependentes da interação social: lazer e entretenimento, restauração e alojamento. Subsequentemente, a rápida e forte recuperação gerou aumentos muito elevados da atividade.
- Os estrangulamentos nas cadeias de valor globais a partir de 2021 prejudicam a indústria transformadora, especialmente o sector automóvel.
- Em 2022, a guerra na Ucrânia e a crise energética fizeram aumentar os custos de produção, o que afetou mais duramente as indústrias mais intensivas em energia: o sector agroalimentar (indústria primária e transformadora), a indústria extrativa, a construção auxiliar, os têxteis e o calçado, o papel e a refinação foram os ramos mais afetados.
- Por último, o aumento das taxas de juro desde meados de 2022 afetou os sectores mais dependentes do financiamento externo, como o sector imobiliário e alguns ramos industriais.

1. Para mais pormenores sobre a metodologia utilizada para a construção deste indicador, consulte a caixa metodológica do Observatório Sectorial 2024 (<https://www.caixabankresearch.com/es/analisis-sectorial/observatorio-sectorial/indicador-sectorial-caixabank-research>).

### ...a uma homogeneização progressiva dos comportamentos sectoriais

Com a absorção destes choques, o comportamento dos sectores está a tornar-se cada vez mais homogéneo. O nosso Semáforo Sectorial mostra que, nos primeiros meses de 2024, cerca de 60% dos sectores mantêm um crescimento estável.<sup>2</sup> Além disso, a análise dos indicadores por domínio (atividade, mercado de trabalho e sector externo) permite-nos concluir que a força do mercado de trabalho é o principal fator que explica a resiliência em todos os sectores, enquanto o apoio do sector externo se desvaneceu a partir de meados de 2023 e quase não há sinais de melhoria nos dados mais recentes.

### Semáforo sectorial para a economia espanhola (% do total dos sectores)



**Notas:** O semáforo indica a percentagem de sectores classificados de acordo com 5 categorias de crescimento, que são definidas da seguinte forma: «Grande debilidade» se o valor assumido pelo indicador sectorial for inferior ao percentil 15 (P15) da distribuição histórica desse indicador, «Debilidade» quando assumir um valor entre P15 e P40, «Estabilidade» entre P40 e P60, «Expansão» entre P60 e P85 e «Forte expansão» quando o indicador for superior a P85.

**Fonte:** BPI Research, com base em dados do INE, AEAT, MISSM, DataComex e REE.

### Em que ponto do ciclo se encontra cada sector?

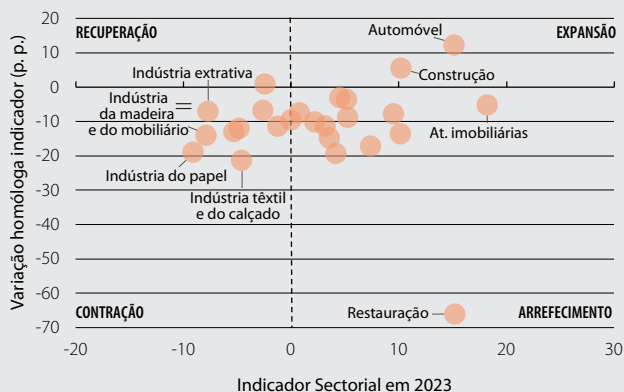
Analisando o detalhe dos sectores de atividade, o Relógio Sectorial do CaixaBank Research permite situar cada sector no seu ciclo. O Relógio mostra, nomeadamente, o nível do indicador no eixo horizontal e a sua variação ao longo do último ano no eixo vertical. Os quadrantes resultantes fornecem, assim, informações sobre a posição atual do

2. O Semáforo Sectorial é um gráfico em que os sectores de atividade são classificados em cinco categorias, de acordo com a intensidade da sua taxa de crescimento. Especificamente, um sector encontra-se numa situação de grande debilidade se o valor do indicador sectorial for inferior ao percentil 15 (P15) da distribuição histórica do indicador sectorial; debilidade quando assume um valor entre P15 e P40; estabilidade entre P40 e P60; expansão entre P60 e P85, e forte expansão quando o indicador está acima de P85.



### Relógio sectorial do CaixaBank Research

2023



Fonte: BPI Research, com base em dados do INE, AEAT, MISSM, DataComex e REE.

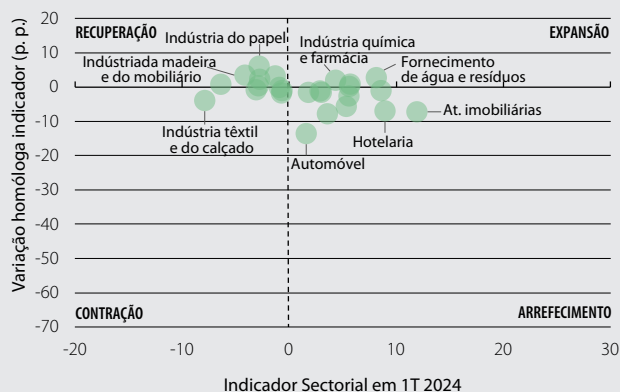
e a sua tendência recente: expansão (indicador positivo e em crescimento no último ano), arrefecimento (indicador positivo, mas em declínio no último ano), contração (indicador negativo e em declínio no último ano) e recuperação (indicador negativo, mas em crescimento no último ano). Se compararmos o Relógio de 2023 com o dos primeiros meses de 2024, podemos ver em que ponto do ciclo se encontram os sectores e qual a sua tendência recente:

- Durante os primeiros meses de 2024, os sectores estão agrupados perto da origem das coordenadas, o que indica uma menor dispersão entre sectores.
- A indústria química e farmacêutica, o fornecimento de água, o comércio a retalho e as atividades profissionais e administrativas melhoram e passam para o quadrante da expansão.
- Numerosas indústrias, que nos últimos anos foram afetadas pelo aumento dos custos, estão também a melhorar e encontram-se no quadrante da recuperação (madeira, papel, indústrias extrativas, refinarias e indústrias auxiliares da construção).
- Os sectores das atividades imobiliárias, da fabricação de material de transporte e da hotelaria e restauração passaram para o quadrante do arrefecimento, embora se mantenham entre os sectores com melhor desempenho.
- O sector agroalimentar e a indústria têxtil e do calçado mantêm-se no quadrante da contração, a que se junta o comércio grossista.

#### Perspetivas sectoriais da economia espanhola: o que esperar em 2024 e 2025

As perspectivas da economia espanhola para o biénio 2024-2025 são positivas, embora o crescimento do PIB deva abrandar ligeiramente de 2,5% em 2023 para 2,4% em 2024, antes de se consolidar em 2,3% em 2025, de acordo com as últimas previsões do BPI Research. Face a

1T 2024



#### Previsões sectoriais 2024-2025

<b>Expansão acima da média:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e comunicação (TIC)</li> <li>• Indústria farmacêutica</li> <li>• Turismo</li> <li>• Construção</li> </ul>	→ Partilham tendências seculares muito positivas ou uma forte vantagem competitiva internacional.
<b>Crescimento próximo da média:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria agroalimentar</li> <li>• Indústria automóvel</li> <li>• Atividades imobiliárias</li> <li>• Comércio</li> </ul>	→ Com a normalização após os recentes choques, apresentarão um comportamento mais estável.
<b>Debilidade moderada:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indústria têxtil</li> <li>• Indústria do papel</li> </ul>	→ Partilham tendências seculares mais fracas, devido a pressões sobre os custos e a uma maior exposição à concorrência internacional.

este cenário, esperamos que a dispersão do ritmo de crescimento entre sectores continue a diminuir gradualmente, à medida que o impacto do aumento dos custos de produção e das taxas de juro se desvanece. Com efeito, não se preveem contrações do VAB em nenhum dos sectores analisados, sendo as diferentes taxas de crescimento marcadas por tendências de médio e longo prazo.

Os sectores para os quais esperamos uma taxa de crescimento mais elevada no biénio 2024-2025 são, entre outros, os ligados à transição digital (como as tecnologias da informação e da comunicação e os serviços profissionais) ou os sectores em que Espanha se destaca pela sua elevada competitividade (como os produtos farmacêuticos ou o turismo). No outro extremo do espetro, as indústrias têxtil e do papel são os sectores que deverão apresentar um crescimento mais moderado.

**Indicadores de atividade e emprego**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	03/24	04/24	05/24
<b>Indústria</b>									
Índice de produção industrial	2,2	-1,2	-2,2	-2,2	-0,7	0,0	-1,3	0,8	...
Indicador de confiança na indústria (valor)	-0,8	-6,5	-5,2	-8,2	-8,1	-5,2	-5,7	-4,3	-6,3
PMI das indústrias (valor)	51,0	48,0	48,5	47,3	45,9	50,7	51,4	52,2	54,0
<b>Construção</b>									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	15,4	1,2	1,7	4,3	0,6	-0,7	-2,9	...	...
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	29,0	0,3	3,2	-3,2	-9,0	-10,2	-10,7	...	...
Preço da habitação	7,4	4,0	3,6	4,5	4,2	6,3	...	...	...
<b>Serviços</b>									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	129,8	18,9	40,7	21,9	18,9	15,8	15,8	14,9	...
PMI dos serviços (valor)	52,5	53,6	56,0	50,9	51,2	54,3	56,1	56,2	56,9
<b>Consumo</b>									
Vendas a retalho <sup>1</sup>	2,3	2,5	2,4	2,1	2,9	1,1	0,9	0,3	...
Matrículas de automóveis	-3,0	18,5	9,9	6,9	11,9	4,2	-4,7	23,1	3,4
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-26,5	-19,2	-19,1	-16,1	-19,1	-17,2	-15,8	-14,7	-14,5
<b>Mercado de trabalho</b>									
População empregada <sup>2</sup>	3,6	3,1	3,2	3,4	3,6	3,0	-	-	-
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	13,0	12,2	11,7	11,9	11,8	12,3	-	-	-
Inscritos na Segurança Social <sup>3</sup>	3,9	2,7	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4
<b>PIB</b>	<b>5,8</b>	<b>2,5</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>	-	-	-

**Preços**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	03/24	04/24	05/24
Inflação global	8,4	3,6	3,1	2,8	3,3	3,1	3,2	3,3	3,6
Inflação subjacente	5,1	6,1	6,2	6,0	4,5	3,5	3,3	2,9	3,0

**Sector externo**

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	03/24	04/24	05/24
<b>Comércio de bens</b>									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	22,9	-1,4	12,3	4,5	-1,4	-6,9	-6,9	...	...
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	33,4	-7,2	10,7	-1,2	-7,2	-9,8	-9,8	...	...
<b>Balança corrente</b>	<b>8,2</b>	<b>38,0</b>	<b>28,7</b>	<b>35,8</b>	<b>38,0</b>	<b>37,9</b>	<b>37,9</b>	...	...
Bens e serviços	16,3	60,3	42,6	54,6	60,3	61,0	61,0	...	...
Rendimentos primários e secundários	-8,1	-22,3	-14,0	-18,8	-22,3	-23,1	-23,1	...	...
<b>Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento</b>	<b>20,7</b>	<b>53,9</b>	<b>42,6</b>	<b>50,0</b>	<b>53,9</b>	<b>52,5</b>	<b>52,5</b>	...	...

**Crédito e depósitos dos sectores não financeiros<sup>4</sup>**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	03/24	04/24	05/24
<b>Depósitos</b>									
Depósitos das famílias e empresas	4,9	0,6	0,4	-0,3	0,4	2,5	3,5	2,4	...
À vista e poupança	7,9	-4,5	-4,0	-6,9	-7,6	-6,6	-5,2	-5,7	...
A prazo e com pré-aviso	-19,7	51,9	40,1	69,5	90,4	104,3	96,5	86,8	...
Depósitos das Adm. Públicas	9,6	8,7	6,8	11,3	9,4	27,2	43,6	62,6	...
<b>TOTAL</b>	<b>5,2</b>	<b>1,1</b>	<b>0,8</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>4,1</b>	<b>6,3</b>	<b>6,6</b>	...
<b>Saldo vivo de crédito</b>									
Sector privado	0,7	-2,5	-2,2	-3,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,4	...
Empresas não financeiras	0,9	-3,4	-2,7	-4,6	-5,2	-4,0	-3,6	-3,2	...
Famílias - habitações	1,0	-2,6	-2,4	-3,4	-3,3	-2,8	-2,5	-2,4	...
Famílias - outros fins	-0,6	-0,2	-0,4	0,0	-0,5	-0,3	-0,1	-0,1	...
Administrações Públicas	0,2	-3,4	-3,3	-4,6	-5,5	-2,9	-4,8	-3,6	...
<b>TOTAL</b>	<b>0,7</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,4</b>	...
<b>Taxa de incumprimento (%)<sup>5</sup></b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>3,6</b>	<b>3,6</b>	<b>3,6</b>	...

Notas: 1. Dado deflacionado e sem estações de serviço. 2. EPA. 3. Dados médios mensais. 4. Dados agregados do sector bancário espanhol e residentes em Espanha. 5. Dado fim do período.

Fontes: BPI Research, com base em dados do Ministério da Economia, MITMA, MISSM, INE, S&P Global PMI, Comissão Europeia, Direção-Geral das Alfândegas e do Banco de Espanha.